

DIRETORES E PROPRIETARIOS
Lyster Franco e
João Pedro de Sousa
ADMINISTRADOR,
João Pedro de Sousa
EDITOR,
Lyster Franco
PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia do Heraldo
RUA 1.º de Dezembro
FARO
ASSINATURAS
25 numeros... 50 centavos
COMUNICADOS E ANUNCIOS
Cada linha 2 centavos. Para 1.º
e 2.º pagina contrato especial.

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

O 'pretendente, do Brazil

O principe Luiz de Orleans-Bragança, neto do imperador do Brazil, destronado em 1889, publicou, ao que dizem os jornaes, um manifesto criticando o regimen actual e pondo-se á disposição da Patria, —pronto para todos os sacrificios, acrescenta-se.

Surpresa esta—a da ideia duma restauração monarchica—que deixará estupefactos os que não tenham estudado a psicologia dos ultimos acontecimentos politicos do Brazil, mas que é uma consequencia natural e logica, embora impropriedade, da generosidade nobilissima da Republica Brasileira e da perfidia, sempre estulta e imbecil, mas sempre cavilosa e infame, de todas as maquinações monarchicas, mórmente e fatalmente quando guiadas, inspiradas ou planeadas pelo jesuitismo, como são as de todos os Orleans, de todos os Bourbons e de todos os Braganças.

De facto, á generosidade franca, altruista e verdadeiramente democratica da Republica para com os seus adversarios, corresponde sempre, da parte destes, uma perfidia ou uma cilada.

Isto tem sucedido em Portugal e havia de succeder no Brazil.

Ora o Brazil, correspondendo a uma aspiração universal da liberdade, formula sintetica do proprio ideal republicano, fez a separação da igreja do Estado, mas confiou demasiado em sentimentos e em considerações que não existem, nem podem existir na alma jesuitica, porque constituem a negação da sua propria psicologia e implicariam fatalmente a sem-razão de ser da sua constituição moral.

Dahi a perfidia consequente.

A Companhia de Jesus serviu-se da complacencia generosa da lei, para, como vibora infamissima que é, procurar morder aqueles mesmo que lha dispensavam.

E a invasão de jesuitas de todos os sexos, formas, feitios, ordens e hierarquias foi canalizando para o Brazil toda a disponibilidade das suas hostes e toda a virulencia da sua torpeza.

Vieram depois as incursões dos monarchicos portugueses, a soldo da mesma companhia, a sua expulsão de Hespanha, e, novamente o Brazil, num rasgo da sua tradicional generosidade hospitaleira, obedecendo a um sentimento de humanidade, incompreensivel para esses bandoleiros, se propoz recebe-los.

E a invasão desses homens que pretendiam ensanguentar e destruir a sua patria, que eles renegaram vilissimamente, fez avolumar o numero sempre crescente dos seus irmãos em Jesus e na torpeza.

E que fizeram todas essas vibrações á nação que os acolheu no seu seio amigo e generoso?

Não só continuaram ali a propagação contra a Republica portuguesa, abusando torpemente da hospitalidade concedida, como ainda procuraram enxovalhar, combater e prejudicar o regimen poli-

tico da propria nação que os agasalhára.

E não pensam já, somente, os heroicos conquistadores de Chaves, em restaurar a monarchia portuguesa: querem tambem restaurar a monarchia brasileira!

E sorri, certamente, ao seu espirito de escrocs a ideia duma chantage analoga áquella com que teem tripudiado, á custa dos ingenuos aspirantes á heraldica lusitana.

Ahi está como o pretendente á corôa do Brazil, animado pela propagação dessa gente, que ele considera, talvez, a guarda avançada dos seus restauradores, acaricia a ilusão efemera e sonha a veleidade pueril de reconstruir o trono, derrubado ha 24 anos, alicerçando-o com a traição de todos esses miseraveis, sem patria e sem vergonha.

CANCIONEIRO DO POVO

Todos atiram ao alvo,
Só eu não tenho peloiro;
No peito da minha dama
Tenho duas balas de ouro.

Dae-me um bocado de lacre
Desses beijos de rubim,
Para selar uma carta
Que tem saudades sem fim.

Eu fui a mais triste folha
Que nasceu ao pé da vinha:
Nada se faz neste mundo
Que a culpa não seja minha.

UMA CARTA

(Escrita a França Borges)

Insistes por um artigo meu acerca da lei da separação. Para quê? Para dizer bem dela? Que a elaborei interpretando fielmente as exigencias da consciencia colectiva? Que nela, puz tudo quanto aprendi durante 20 anos de estudo e tudo quanto senti durante 20 anos de luta? Que nela deixei nervos, alma, sangue e até quasi a minha vida? Para quê, se hoje, decorrido um ano apoz a sua promulgação, a lei já não oferece duvidas a ninguém, e são seus amigos até á paixão todos os bons portugueses, como são seus adversarios até á demencia todos os traidores á Patria e aqueles que, embora inconscientemente, os estão auxiliando?

Mas tu bem sabes, meu amigo, que perante esta lei da Republica já não ha um só indifferente. Aos amigos deva é desnecessario incitá-los a uma defeza que nós, os homens de ordem, só podemos recuar que se torna excessiva. Aos inimigos é inutil falar: uns, os reaccionarios, só conseguem com o seu odio testemunhar a eficacia de um diploma destinado a esmagá-los; e os outros, os desvirados, os insofridos, mostrando o seu absoluto desconhecimento da lei, atacam-na apenas para me ferir; encontram-lhe como unico defeito a minha assinatura! E entretanto a lei faz o seu caminho. A obra de libertação que ela vae realizando no povo portuguez já começa a produzir seus frutos. Até os que argumentavam contra ella jesuiticamente, chamando-lhe perseguidora, indelicada, perturbadora, sem jámais dizerem por quê, se vão já reduzido, nus depois de outros, ao silencio; como se a eles mesmos a lei pouco a pouco esclarecesse...

Já vês, meu caro França, que não ha oportunidade para o meu artigo. Deixa-me reservar para os debates parlamentares, que eu desejaria imediatos. Aproveita tu todos os ensejos para explicares ao povo que a lei lhe pertence, e não a um homem ou a um partido. E se queres terminar com uma nota de bom humor, diz aos falsos criticos da lei, mais meus inimigos do que dela, inimigos dela por minha causa, que a deixem em paz, porque é absolutamente indispensavel á Republica, e que se entretendam comigo, se teem idoneidade para ser lidos ou ouvidos, porque estou agora de pacliorra para os ajudar. E acabaremos assim com a serie das modificações!

Abraço-te, meu caro amigo, com redobrada ternura, no dia de hoje.

20-IV-12

AFONSO COSTA

NOTAS E COMENTARIOS

«A Patria»

E' do nosso illustre colega A Patria, de Lisboa, o belo artigo que hoje merecidamente publicamos em logar de honra.

Por ele se vê até onde chega o desaloro dos reis degenerados que, em vez de chorarem a sua desventura e reflectirem na covardia dos seus atos, cometem a insensatez de oferecer os seus relevantes prestimos e os seus incomensuraveis sacrificios em defesa da patria, dessa patria que os baniu do trono, por ver neles os agentes das maiores torpezas e crimes, dessa patria que os riscou para sempre do seu convivio e os odeia e os perseguirá sem treguas.

Os homens do badalo

Os sineiros de Braga, esta linda cidade do norte, em que os padres exameiam, lembraram-se de fazer a sua greve por causa do administrador do concelho proibir que os sinos repicassem durante mais de dois minutos e que tocassem desde as 5 horas da tarde até ás 7 da manhã, salvo em occasiões de perigo.

Ora aqui está uma ideia que as autoridades administrativas de Faro podiam tambem executar, acabando com essa terrivel sinarada que de dia e de noite, a pretexto de qualquer beatice, põe num feixe os ouvidos da gente.

«O Sport Lisboa»

Recebemos o primeiro numero deste nosso illustre colega, publicado semanalmente em Lisboa, sob a direcção do sr. dr. Alberto Lima.

E' um jornal de bonito aspeto e leitura assáz curiosa, que muito deve agradar aos que presam a sua saude fisica.

A estes o recomendamos, na certeza de que cumprimos um dever.

E agradecidos pela visita.

Afirmações claras

O Socialista, escrevendo a respeito das eleições municipaes do concelho de Faro, pretende desfazer o boato, que por aqui tem corrido, de que os socialistas e unionistas se coadjuvam na confecção duma lista que faça opposição ao partido democratico, e diz então enfaticamente:

«O Partido socialista não entra em negociações com os grupos em que se divide a familia republicana. Mantendo-se no campo da luta de classes, vae á urna sozinho, servindo-se do ato eleitoral para uma clara afirmação das suas ideias e dos seus principios.»

Tudo que se diga em contrario, é falsear a verdade dos factos.»

Pondo de lado a grotesca circumstancia deste jornal classificar de partido o grupo socialista e chamar grupos a todos e quaesquer partidos republicanos, admiramos que o Socialista repudie ex-cathedra a ideia da aliança, quando é certo que, segundo a praxe, ou ella se dá naquelles terminos, ou noutros quaesquer.

E senão, vae ver-se.

Intrujões do «Dia»

O Dia zangou-se todo, porque a Patria, falando a proposito das prendas de nupcias oferecidas ao Manuelito, afirmou que este as apreciaria em atenção ao valor que ellas pudessem ter nas casas de prégio.

Pois nós estamos a ver que o Manuelito nem por este lado será muito feliz, se todas as prendas forem da força daqueias a que o Dia se referiu como que saídas da vila de Monsanto,—prezandas que o mesmo Dia elevou aos pinaros da sublimidade e que, afinal de contas, acabaram por não existir.

Respondendo

O Socialista, dando publicidade a meia duzia de tretas que uma vez por outra lhe mandam aqui de Faro, diz que o actual governador civil deste distrito nada mais tem feito do que seduzir e atrair para o partido democratico todos os caciques monarchicos que vegetam na rica provincia do Algarve.

Mais diz que, por esse facto, lavra indignação entre os republicanos historicos, havendo grandes propositos destes abandonarem a politica republicana.

E como se tudo isto não bastasse para entretenimento dos seus leitores, acaba por dizer que em todo o paiz se seguem os mesmos processos, e que os monarchicos e os republicanos se vão irmanando de tal forma, que já se confundem.

Quanto a primeira ireta, o Socialista, partido do principio de que a Republica se fez unicamente para os republica-

nos historicos, perdeu uma bela ocasião de estar calado. Ou então ha despeitos, por causa desses caciques se não terem alistado no socialismo. Talvez.

Quanto á segunda parte, não sabemos onde o Socialista possa encontrar dissidencias ou indignações e garantimos-lhe que, por esse facto, ninguém abandona a politica republicana. Pode portanto dormir descansado e sonhar lindos sonhos, que ninguém lhe vae bater á porta.

Quanto á confusão entre monarchicos e republicanos, é bom acentuar uma grande verdade: os republicanos seduzem e atraem os monarchicos, usando processos dignos e convincentes, mais dignos e convincentes do que os da escola reaccionaria, que seduzem e atraem os socialistas, a ponto de fazerem deles acerbos defensores do visionario da Galilea e das suas fantasticas doutrinas de liberdade e amor.

Nem mais nem menos.

Mals vale tarde...

O Herminio, semanario independente de Gouveia, só no seu numero de 31 do mez findo se lembrou de dizer duas coisas sobre o artigo Nova balburdia, publicado pelo dr. Antonio José de Almeida, na Republica do dia 18.

E' um poucacinho tarde. Quando a coisa estava quente, vinha mais a proposito, mas enfim, como tal amonido de palavras define de modo insuspeito a psicologia dum chefe politico que ainda existe, não faz mal recorda-lo de vez em quando.

Azul e branco

Do nosso colega A Voz de Cowra, transcrevemos estes deliciosos trechos duma deliciosa correspondencia de Braga:

«A hora em que este semanario circular na provincia, devem estar no Sameiro milhares de pessoas com piedade fervorosa, a aclamar com amor a Virgem immaculada.

Abençoe-as, Senhora! E se lagrimas se vierem, enxugae-as nas dobras do vosso manto azul de majestade e branco de pureza.»

Pois foi com estas e outras que o povo se manteve estúpido durante seculos. Em vez de o ensinarem a ler e de lhe inculcarem no espirito ideias uteis, impingiam-lhe coisas avartadas, destá especie.

E ele, sempre ás escuras, lá se deixava arrastar ao som das cantigas dos padres e muito especialmente dos jesuitas!

Agora esteve algum desse povo na egreja do Sameiro, perto de Braga; mas ainda que chorasse, não podia a Virgem enxugar-lhe as lagrimas nas dobras do seu manto azul e branco, porque os mordomos da festa o mandaram de presente á princesa Vitoria Augusta, para servir de cueirinhos ao primeiro nené do seu desventurado esposo.

Escola de repetição

Em numero de 1.450 homens, chegou a Faro na quarta feira, pelas 15 horas, o regimento de infantaria 4, que era aguardado junto da carreira de tiro por uma extraordinaria quantidade de povo. O regimento formou nesse logar a quatro e quatro, vindo á frente o corpo de ciclistas e logo depois a banda, que tocava o hino da Maria da Fonte.

Assim formado, desceu pela estrada da circunvalação á estrada de Loulé, e metendo depois á rua do Infante D. Henrique, volveu á direita para o largo da estação dos caminhos de ferro, seguindo ao longo da Avenida da Republica, até ao largo em frente da rua das Lojas, onde se separaram os tres batalhões. O primeiro foi para o quartel do 4, o segundo para o quartel do 33, e o terceiro foi dispersar no largo da Alagôa, procedendo-se logo depois ao seu aboletamento pelas casas da cidade.

Do contingente que saiu de Tavira, tinha havido 12 baixas em Oihão, e em Faro houve apenas oito, oferecendo o regimento um oitavo aspeto.

A' noite, pelas 21 horas, tocou a banda no coreto do jardim publico.

Um pouco antes das tres horas do dia seguinte, ouviu-se por todas as ruas o toque da alvorada, e ahi pelas seis ou sete horas já o regimento seguia o seu itinerario para Loulé.

O Heraldo, bi-semanario democratico, é actualmente o jornal mais estimado do Povo, mais lido e de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

DEMOLINDO

OS TORMENTOS DA INQUISIÇÃO EM PORTUGAL

III

COMO SE LEVANTAVA UM PROCESSO NO SANTO OFFICIO.— OS QUALIFICADORES DOMINICANOS E A NOTA TEOLOGICA.— OS NEGATIVOS E OS CONFIDENTES DIMINUTOS.— A CASA DOS TORMENTOS.— COMO SE TORTURAVA NA INQUISIÇÃO DE LISBOA.— A ASPA, A POLE, O SUPPLICIO DA AGUA, O SUPPLICIO DO FOGO.— O MALEFICIO DA TACITURNIDADE.

Uma vez p'reso o penitente, seguiam-se os varios tramites do processo.

Era um ceremonial fatizante, loago e doloroso. A's vezes prolongava-se durante mezes, durante anos: o desgraçado morria ou matava-se no carcere sem chegar a saber de que crime o acusavam.

Otras vezes, as coisas passavam-se summariamente, á delação seguia-se a informação, á informação a nota theologica dos qualificadores do Santo Officio. Tres sumptosos dominicanos examinavam os factos ou culpas de que era acusado o pobre diabo, e qualificavam-nos, numa ordem crescente de gravi lade, como suspeitos de heresia por suspeita leve, veemente, veementissima, violenta ou formal.

Dessa qualificação subtil de tres teologos dependia, em grande parte, o destino do encarcerado,—fogueira ou fogo revolto, garrote ou confisco, carcere perpetuo ou infamia. Em grande parte, dizemos nós,—por que o que verdafeiramente decidia da sorte do cristão velho ou novo, suspeito da heresia, era a confissão ou não confissão do seu crime nas tres audiencias de julgamento a que o sujeitavam. Nessas audiencias dum ceremonial lugubre e pesado, a que presidia o Inquisidor ou pelo menos o vigario inquisitorial, realisadas numa sala oblonga de tetos de caixão onde as palavras resoavam misteriosa e soturnamente e em cuja parede do fundo abria os braços um crucifixo enorme,—começavam os juizes, consultores, qualificadores e relatores por interrogar o reu sobre a sua genealogia, os seus antecedentes pessoaes, e por ultimo acerca da nota de suspeição delictuosa que sobre ele pesava.

Era-lhe lido o sumario da accusação,—onde o Inquisidor, segundo a praxe do tribunal, misturava aos crimes de que o pobre diabo era realmente acusado, varios outros mais ou menos graves, ou mais ou menos escandalosos, da plena fantasia dos relatores rábulas do Santo Officio. Tinha este sistema por fim, não só estabelecer a contusão no espirito já deprimido do penitente, mas tornar bem sensivel a differença entre o modo por que ele negava os crimes que cometera e os que não cometera. Se a negação do delicto de que o acusavam não era tão enérgica ou tão rapida, como a de outro qualquer mais vergonhoso ou mais revoltante que por artificio lhe misturavam no sumario da accusação,—os santos Inquisidores concluíam desde logo que o reu era negativo ou confitente diminuto, que se negava a confessar culpas manifestamente evidentes aos olhos dos teologos dominicanos, e propunham sem perda de tempo que se fizesse descer o pobre diabo á «Casa da Tortura».

Era o segundo ato da tragedia inquisitorial. Ao evoca-lo, já a dois seculos de distancia, corre-nos uma ponta de gelo pela medulla e sacode-nos um estremecção instintivo de pavor.

No palacio dos Estiãos, como nas Inquisições de Madrid, Burgos, Sevilla, e outras muitas, a «Camara dos Tormentos» ficava na profundidade bafienta dos subterraneos, num ponto correspondente ao centro do edificio, revestida de espessas paredes, com uma abobada pesada, baixa e monacal,—tudo sabiamente e cautelosamente disposto para que se não ouvissem, nem no palacio nem fóra dele, os gritos de dôr e os uivos de maldição que os desgraçados soltavam na tortura.

Esperava-os ahi o Inquisidor, mitrado, sobre uma cadeira de espaldar, os qualificadores, os consultores, os confesores dominicanos de cruz erguida, dois ou três escrivães que reduziam a auto—às vezes com quanta falsidade!—às declarações dos acusados, varios carrascos de loba negra e capuz pela cara, e por ultimo o medico do Santo Officio, destinado a velar por que as violencias da tortura não fossem até á morte do paciente. Procedia-se então aos tormentos, gradualmente, solenemente, com a placidez e o metodo que os santos dominicanos punham em todos os atos inquisitoriaes. Principiavam por estender o negativo ou o confitente diminuto sobre uma aspa e quebrar-lhe metodicamente os dedos das

mãos, um a um: a cada osso que estava, a cada rugido de dor que soltava o paciente, a face pallida dum frade surgia-lhe da sombra, iluminada por uma tocha, surpreendendo-lhe a confissão, prometendo-lhe a vida, sugerindo-lhe, no momento supremo da tortura, as palavras que devia pronunciar e os crimes imaginários de que devia penitenciar-se. Se ainda não era bastante, se o desgraçado persistia em negar, com repugnância e com dignidade, os delitos que lhe atribuíam, passavam-no ao suplício da polva. As mãos do réu negativo eram violentamente amarradas atrás das costas pela extremidade d'uma corda de linho que ia passar numa roldana do teto: dois carrascos puxavam a outra extremidade da corda, içavam o paciente até ás abobadas, deixavam-no cair até meia altura, os ossos dos braços, repuxados com violência na queda, estalavam, desconjuntavam-se, desarticulavam-se, e o pobre diabo ficava suspenso no ar como um boneco, torcendo-se de dores, gritando, uivando. Quando o paciente resistia ainda a esta tortura, com a coragem sufficiente para se manter na primitiva negação,—estendiam-no de novo sobre a aspa, sujeitavam-no ao suplício da agua, quebravam-lhe a espinha, queimavam-lhe os pés lenhamente, com tenazes em brasa, levavam a tortura até aos mais altos requintes da perversidade, e se, ao fim de tudo, o desgraçado persistia naquilo a que os inquisidores chamavam o maleficio da taciturnidade, atiravam-no como um farrapo para a escadaria do carcere, ensanguentado, aniquilado, torcendo-se de dores, sem força para gritar, já sem força para sofrer, pedindo a morte e a fogueira como o supremo alívio e a suprema misericórdia.

Então, o santo Inquisidor, mitrado solene, indiferente, endurecido na continua intimidação da dor humana, ditava para o escrivão dominicano, cujo cálmio se movia, á luz das tochas, sobre um grande fólio amarelado:

—Hereje formal. Negativo. Taciturno maleficio.

Noticias de instrução

Pela professora oficial sr.ª D. Beatriz de Jesus Cabrita, regente da escola central feminina de Faro, foram propostas a exame e obtiveram a classificação de aprovadas com distincão as seguintes alunas: Maria da Conceição Luz Brito, Raquel Rosa Cabeçadas, Maria Euridice Salgueiro Paula, Zorita Irene Bomba, Helena da Encarnação, Vitoria Aleixo, Beatriz Aurora Teixeira, Maria do Carmo Silveira, Benedicta do Carmo Santos, Maria Joana Procópio, Marieta Martins Oliveira, Berta Felicidade, Demicilia Santos da Silva, Mariana Rosa Felix, Julia das Dores Santos, Esperança Amelia da Cruz, Olivia Alexandrina Bomba.

Com a classificação de simplesmente aprovadas:—Maria Lucia Reis, Maria Cristina Martins, Maria José do Carmo Lopes, Maria Germana Oliveira e Candida do Carmo.

A graça alheia

—Diga-me, sr. Alberneathy, qual é o remedio mais eficaz para a gota? perguntava um indolente e rico proprietario. —Viver com seis vitens por dia, e ganharlos pelo seu trabalho, respondeu o celebre doutor.

Olha para este retrato do dr. Gil. Deu-mo ele ha poucos dias. Não parece mesmo que vae falar?—Parece, dizes bem. Mas esconde-o, esconde-o depressa, antes que lhe dê para começar.

—Podes emprestar-me quatro libras, que estou hoje deveras atrapalhado por dinheiro? —Sinto muito não poder servir-te, mas não tenho aqui na bolsa essa quantia.

—E em casa? —Estão todos bons, obrigado.

Entre judeus: Um rico judeu, de nome Abraham, recebeu um dia a visita dum seu primo, pobre, chamado Jacob. —Meu amigo—disse este ultimo, encontro-me em grande penuria e conto contigo para ver se arranjo algum dinheiro. —Chegas em boa maré. Comprei uma porção de pinheiros e tenho de mandar serra-los. Podes encarregar-te disso. —Talvez me convenha. Quanto me dáes pelo trabalho? —Se fosse a um cristão dava-lhe trez moedas; mas a ti, como és correligionario, dou-te cinco. —Está dito—concluiu o Jacob, depois de alguns momentos de reflexão. Dá-me cá duas moedas e manda-os serrar por um cristão.

O criado oferece vinho do Porto de 1815. Um dos convivas dá-lhe um copo dos maiores para encher. O creado observa-lhe polidamente: —Perdão mas este precioso vinho é servido nos outros copos mais pequenos. —Nada, nada; encha este, replicou-lhe o convidado, o vinho ordinario é que eu bebo nos copos pequenos.

VIAGEM MINISTERIAL

Banquete de confraternisação partidaria a que assiste o sr. dr. Antonio Macieira

Oferecido pelos ossos correligionarios de Faro um almoço ao sr. ministro dos estrangeiros, realisoou-se este na segunda-feira, decorrendo na mais franca alegria e estreitando-se cada vez mais os laços que unem a numerosa e disciplinada familia democratica. Festa verdadeiramente de amigos e correligionarios,—em que todos sollicitamente se esforçaram por prestar a um dos homens de maior valimento do seu partido todas as homenagens a que tem jus um prestigioso nome, como s. ex.ª o ministro já ha muito alcançou entre os leaes cooperadores da Republica. No hotel Luuletano, onde se efectuou o almoço e muitos correligionarios nossos começaram aparecendo desde as primeiras horas da manhã, foi engalanada a sala e preparada com gosto a longa mesa, em que tomou a presidencia, como presidente da commissão municipal republicana, o sr. conde do Cabo de Santa Maria, tendo á sua direita o sr. ministro dos estrangeiros e á esquerda o sr. governador civil de Faro, dando este grupo de honra a direita ao sr. dr. João Pedro de Sousa e a esquerda ao sr. administrador do concelho de Albufeira. Indistintamente occuparam os outros logares os srs. Santos Tavares, secretario particular do sr. ministro dos estrangeiros, maestro Teofilo Russel, Izidro Martins Cairão, Ventura Vilhena, João Chaves, dr. Justino Bivar, Antonio de Sousa Dias, representante do Centro Democratico de S. Braz e da commissão politica distrital, Henrique Mateus Cansado, Martins Paula, Ernesto Malta Branco, Afonso Pereira de Assis, pela commissão municipal politica, Felix das Dores Prazeres, pela commissão parochial republicana, representando tambem o sr. dr. João Pedro de Sousa o nosso colega O Heraldo, órgão do Partido Republicano Português em Faro.

O sr. governador civil iniciou os brindes, começando por publicamente agradecer ao sr. ministro dos estrangeiros a honra de em tempos o ter proposto para socio do Centro Democratico de Lisboa, fazendo-o assim ingressar no grupo dos homens que ao paiz tem prestado valiosos serviços, os quais enumera e põe em destaque, salientando a passagem pelo ministerio da justiça e dos estrangeiros do sr. dr. Antonio Macieira, que todo o seu esforço e dedicação tem dado á Republica. Não esquece a illustre personalidade do presidente do ministerio, cujos vóos de aguia nos deslumbram por serem desferidos para as maiores altitudes do pensamento, mansão dos privilegiados como o sr. dr. Afonso Costa, que enche o paiz com o seu nome, que o povo, se habitua a venerar, porque representa a suprema aspiração da alma nacional. Nesta ordem de ideias faz a apologia das doutrinas do nosso partido e da pessoa do sr. ministro dos estrangeiros sanida o sr. presidente do ministerio, sendo afetuosamente correspondido.

O sr. conde do Cabo de Santa Maria significa ao sr. ministro a satisfação que lhe vae na alma, não só como presidente do municipio que zela os interesses do povo do seu concelho, mas tambem como industrial algarvio, por ver que um ministro desce ao seio do povo a perguntar-lhe das suas necessidades, sobreindo neste momento em que se trata dum assunto capital para a vida da população do Algarve, como seja o referente á industria da pesca, cujo tratado não se deverá firmar com a Hespanha, tal é a sua opinião, já manifestada tambem pelos seus colegas. Encarece o gesto do sr. ministro dos estrangeiros e brinda pelas suas prosperidades e para que a bom tempo leve as negociações internacionais.

Ergue-se então o sr. dr. João Pedro de Sousa, nosso prezado colega do Heraldo, e que tem trabalhado com afincio pela cau-

sa do nosso partido e da Republica, afirmando sentir-se bastante feliz por encontrar junto de si um tão esclarecido colega, que tambem é ministro, ao qual tivera já o prazer de ser apresentado pelo sr. dr. Afonso Costa, para quem tem palavras de sentida admiração pela sua colossal obra, de que tão grandes beneficios tem derivado para o paiz. Cita as mais notaveis leis publicadas pelo ministro da justiça do governo provisório, que foram as de mais benéfico efeito e arraigadamente moralizadoras, transformando por completo socialmente a nossa Patria, referindo-se tambem á acção decisiva e coerente do sr. dr. Antonio Macieira, quando ministro da justiça, pelo que o felicitava, bebendo, no que é acompanhado por toda a assistencia, pela saúde e venturas de s. ex.ª. O sr. administrador do concelho de Albufeira, recorda um dos episodios da sua vida, em que tomou parte activa o sr. dr. Antonio Macieira, defendendo o jornal O Povo, em que escrevia, e foi querelado pela sua enérgica attitude em face da absorvencia clerical, no que o illustre ministro dos estrangeiros patenteou principios liberaes, produzindo uma das mais brilhantes defesas que nos registam em taes casos as noticias do foro. O Povo, para quem o nosso correligionario tem palavras de estremada sympathia, deveu uma fase gloriosa da sua vida ao sr. dr. Antonio Macieira, que lhe prestou um inolvidavel serviço, referindo-se incidentalmente ao sr. dr. Ferreira Soares, director do jornal, que brilhantemente lhe insuflava a sua ardente fé republicana e salutaris principios de Liberdade. Brinda, pois, ao homem de hontem e ao ministro de hoje dr. Antonio Macieira. Usa da palavra seguidamente o sr. Antonio Martins Paula, que com sinceridade e entusiasmo recorda velhos periodos de luta e como velho republicano calorosamente cumprimenta o sr. ministro dos estrangeiros.

Finalmente s. ex.ª fala, estabelecendo-se um religioso silencio, arrebatando o sr. ministro a assistencia ao sabor da sua vibrante oração, de que é impossível fazer um pallido relato. Prefere palavras de agradecimento e confessa-se sensibilizado por tantas manifestações de apreço, satisfazendo-o esta queote vibração partidaria, porque nella vê o apoio á obra do governo de que se orgulha de fazer parte. Nim apanhado primoroso de eloquencia e argumentação cerrada, destaca da acção do governo provisório os serviços prestados ao paiz pelas pastas da justiça e dos estrangeiros, mostrando á evidencia os seus beneficios, que socialmente aperfeiçoaram o nosso heroico povo, sempre rasgadamente liberal através da historia portugueza, como o prova com documentação vasta que cita, e que suportava o jugo jesuitico e a revolta, até que em 5 de outubro explodiu a sua colera repressada, implantando o regimen salvador, que se firmou absolutamente, a despeito dos odios de que o cercam. Da presente ministerio mostra qual a sua orientação politica e os golpes magistrais que deu nos velhos processos, organizando um superavit, que provocou os odios inimigos, e a base da nossa futura defeza nacional, podendo constatar-se em facto, se a obra do atual governo tiver continuadores. Responde a todos os oradores que lhe dirigiram palavras amaveis e fala do sr. presidente da Republica, para o qual pede um brinde, que é correspondido com vibrante entusiasmo. Em carnagens passaram todos os nossos correligionarios pela cidade, até chegar a hora de embarcar, em que vimos com saudade partir o sr. ministro dos negocios estrangeiros, acompanhado dos srs. Santos Tavares, governador civil de Faro, administrador do concelho de Albufeira e João Chavés. Feliz viagem.

(Do Mundo do dia 4.)

A HIGIENE DAS MENINAS

Os modificadores higienicos teem grande importancia applicados ás meoinas, principalmente nas cidades, onde se respira um ar insalubre, onde as casas são acanhadas, e onde tudo concorre para se adquirirem doenças.

Para que se conserve regular o apetite das meninas, precisa-se de regularidade nas refeições. O estomago fatiga-se e revolta-se se estiver a todo o instante recebendo refeição em vez de ter horas proprias para isso. Uma menina não deve tomar caldo gordão nem carne sangrenta, pelo contrario, sópa sem gordura, carne bem cozida, legumes e sobremesas.

Toda a refeição excitante prejudica o mais possível a beleza virginal. E' preciso reparar em que as meninas não estraguem o estomago e os dentes com açidos e doces, de que tanto costumam abusar. A menina deve levantar-se cedo, lavar-se em agua fria, ter um almoço leve e em seguida dar um passeio. Respirando o ar puro da manhã, ganha força e appetite para a outra refeição, e depois desta fará um exercicio qualquer para lhe favorecer a digestão. A ginastica, que é muito util na edu-

cação feminina, conserva a saúde, o vigor e a beleza; a dança ajudará igualmente a menina a vencer a clorose, que é a sua inimiga mais cruel. Finalmente, a residencia no campo, a equitação, o exercicio ao ar livre, a natação, os banhos de mar, triunfarão da anemia mais rebelde. O espartilho tem preocupado muito os higienistas; não é prejudicial se for bem talhado, sustentado o busto sem o comprimir e deixando sair o ar livremente dos pulmões. Tendo o seu ponto de apoio nos quadris, o espartilho não deve apertar o ventre, comprimir o estomago, nem espalmar o peito. O espartilho tem atravessado diversas fases e sofrido muitas variações, de forma que atualmente é quasi inofensivo. As meninas precisam de dormir muito. As vigílias prolongadas e repetidas, é o abuso dos saraus, dos bailes e dos espectaculos, estorvam-lhes o desenvolvimento fisico, e podem trazer-lhes em resultado a anemia e o nervosismo. Os banquetes, sob qualquer denominação que afetem (merendas, lanches ou ceias), tambem são muito prejudiciaes, porque trazem consigo as calibras do estomago. Depois sobrevem a gastralgia com outras resultantes que se tornam irreconciliaveis com a beleza virginal.

CONTOS E NOVELAS

THE DEVIL'S WALK

(DE LORD BYRON)



—Romper do sol, o Diabo ergueu-se do seu leito de betume e ensofre para ir dar um passeiozinho a pé, inspecionar a sua pequenina herdade—o Mundo—e ver como passava o seu gado— a Humanidade. —Quereis saber como estava o Diabo vestido? Com um dos seus melhores fatos domingueiros: trazia um casaco encarnado que lhe ficava muito bem e umas calças azues, com um buraco por onde passava a cauda.

E foi, correu montes e vales, percorreu a planície revolteando a cauda exatamentemente com a galanteria com que um fino gentleman faria girar a sua bengala de castão de ouro... Parou defronte duma casinha de campo, com uma dupla porta de cocheira—uma choça aristocratica—e sorriu a este aspecto por se lembrar que é vicio favorito do orgulho arremedar a Humanidade. Depois viu um advogado tentando esmagar uma vibora sobre uma estrumeira, perto de uma cavalariça; então o Diabo ficou preplexo, recordando-se vagamente da historia de Abel e Cain...

Um boticario sobre um cavallo branco passou, a caminho para casa dum medico, e o Diabo julgou ver a sua velha amiga, a Morte, no Apocalypse. Entrou, seguidamente em Londres pela rua de Tottenham Court, mais por acaso do que por escolha, e vendo ali o profeta Bathers olhou para ele, sorrindo, monoloco a reluzir...

Pouco depois transpoz a porta dum rico livreiro.—Ah!—disse ele—nós somos da mesma confraria—(cacamos no mesmo terreno, diria ele hoje)—porque eu cá tambem me empoleirei outrora, tal qual um alcatraz sobre a veneranda arvore da Ciencia. Passando por Cold-Bath Field, viu uma cela solitaria e ficou maravilhado por encontrar ali uma ideia para o aperfeiçoamento das insondaveis prisões do inferno...

Logo a seguir, reparou num carcereiro que, num abrir e fechar de olhos, punha a ferros um vagabundo, fazendo muito barulho.—Oh! oh! exclamou o Diabo, como o homem meche os dedos, mesmo quando está pouco afeito ao seu officio! Dali a pouco viu o mesmo carcereiro tirar as algemas a um cativo, mas lentamente, sem pressas nem fadigas, e puzesse a rir... a rir muito... é que o Diabo recordára-se do longo debate sobre a abolição da escravatura...

Continuando o seu passeio, encontrou, perto da capela metodista, uma velhota conhecida, que empunhava um estandarte consagrado. E o diabo cumprimentou-a muito cortezmente. Ela, porem, fez-lhe uma horripilante careta, arreganhou a denuça toda podre e amarelata, gritando:—Passa fóra, cão tinhoso! Eu sou a religião e, com os olhos ternos de uma corteza amorosa, ella fitou o sr. Wilberforce que passava alto, triunfante...

Detendo-se perto de Somerset-House, o Diabo viu um marrão nadando, a descer o Tamisa; o pobre marrão nadava bem, mas, a cada esforço que fazia, feria-se nas goelas. O Diabo presenciou este espectáculo com os olhos inflamados de alegria e de triunfo, porque se recordou da sua diletta filha, a Guerra, e do seu filho querido, o Imposto.

Depois entrou um lord Dale; era tal a semelhança entre o Diabo e o nobre par, que o velho Belzebuth abriu os olhos estupefacto porque julgou estar deante dum espelho apezar de não distinguir a moldura! Via quasi em seguida, um certo Ministro entrar em certo palacio, acompanhado por uma grande maioria. Então o Diabo, citou o Genesis, como qualquer clérigo erudito e declamou o versiculo em que se descreve a entrada do patriarca Noé na santa arca, seguido por uma respeitavel bicharia. A seguir encontrou-se com um general de quem fugiu assustado pela vermelhidão do rosto do bravo militar. E' que o Diabo equivocara-se, julgando ver, em vez do general, o mavortico aspecto da conflagração geral!!!

Lyster Franco.

CONTRADIÇÕES

I —Meu Deus! Que eternidade! eu brndo, se de ti passo distante. Mas depois de te ver, o minha amante, exclamo: —Que saudade! II —A correr não se atreve! digo do Tempo, o Ancião, sem reverencia. Mas se te vae, exclamo: —Eterna ausencia! Como a Hora passou breve!

O CONCERTO NO GOVERNO CIVIL

Ainda a respeito do concerto que o sr. governador civil promoveu e levou a effecto em honra do sr. presidente da Republica, registamos hoje o telegrama que segue:

«Ex.ª governador civil de Faro:

Sua excellencia o presidente da Republica, muito reconhecido, encarrega-me de agradecer a V. Ex.ª, assim como a todos os que tomaram parte no concerto oferecido por V. Ex.ª.

O secretario geral, Forbes de Bessa».

POR ESSE ALGARVE

Estoi

Ex.ª Sr. Redator:

Rogo-lhe a fineza de publicar no seu jornal a carta que junto envio e que nesta data envio ao Sul.

Ex.ª Sr. Redator do «Sul».—Rogo-lhe a fineza de retificar uma parle da noticia de Estoi que veiu publicada no ultimo numero do seu jornal. E' onde diz que o regedor teinava em que a sua mão direita era a esquerda. O articulista viu os gestos que eu fazia, mas não percebeu as palavras, por estar um pouco distante. Se estivesse mais proximo, perceberia que eu estava a contar a um amigo como é que certo prestidigitador empalma cartas ao bacarat, para deparar os parceiros, e como se pode mudar o logar ás gavetas dum balcão. Agradecendo o favor da retificação que espero da lealdade de V.ª Ex.ª, creia-me

De V.ª

José Nunes de Andrade Regedor de Estoi

Estoi

Costumamos ir poucas vezes para o adro do templo desta Aldeia, para contemplar os lindos astros que a Natiraza nos oferece nestas belas noites, visto que os seus degraus são perniciosos em consequencia de frequentar muito aquele local o já conhecido ipeolizador do infeliz Monico, seu ex-socio em negocio de carne para a alimentação publica, por isso o assunto, isto é, as noticias por aqui escasseiam; todavia procuraremos outros logares onde possamos colher algumas informações dignas de registro. Antes de enectar, quero vos dizer, leitores amigos, que sou inteiramente neutro á mesquinha e baixa politica dos evolucionistas daqui, porque me causa arrepios snobar ao menos como eles se entrometem na vida privada de cada cidadão. Posto isto, vamos ao que nos importa:

—Cheio duma repleta assistencia, teve logar no domingo ultimo, para comemorar o seu primeiro aniversario, uma festa familiar no Centro Republicano Democratico dr. Afonso Costa.

Festa íntima, na qual reinou a mais viva alegria e cordealidade, ali se demonstrou mais uma vez quanto é forte e disciplinado o nosso partido. Segundo as nossas informações, muitas senhoras bouve que manifestaram enjoeiros de o Centro promover mais festas, para nelas se desenvolver, pela propaganda, o partido democratico.

—O Centro Republicano Democratico dr. Afonso Costa tem ultimamente sido visitado por muitas pessoas de fóra, em virtude de constar que nesta Aldeia existe uma agremiação politica partidaria digna de curiosidade. Ao que nos dizem os visitantes teem dali saído bem impressionados. Ainda bem.

—Consta-nos que o nosso dedicado correligionario e querido amigo sr. José Maximino de Sousa, lenciona promover uma festa em cinco de outubro, comemorando o terceiro aniversario da proclamação da Republica.

Bem haja, pois. —Está nesta localidade do visita á sua familia e no goso de 30 dias de licença, o nosso dedicado e illustre correligionario sr. Bernardo Antonio de Sousa.

—Passou aqui o regimento de infantaria n.º 4, que anda nos exercicios da escola de repetição.

Estoi

Está hoje averignadissimo que a tagarelice é uma doença endemica nestes meios pequenos onde, á falta de assunto para entreter os ocios constantes das comadres e a preguiça latente de certos parasitas da sociedade, umas e outras se entreteem a mordere na vida alheia.

Foi certamente por não haver escapado a tão pernicioso doença, que um decrepito evolucionista cá do burgo, assoldado pelo da sua grei, mandou imprimir um papel que se publica nessa cidade, em estilo faceto, mas numa linguagem que, por seus erros gramaticaes, envergouba o proprio Calino, a maior quantidade de trapalhices que o papel jámais consentiu, e assim sucessivamente.

E' talvez, por espirito de imitação que vimos hoje relatar tambem um episodio que o acaso nos proporcionou observar.

Foi no dia 2 do corrente. O relógio da torre do jardim havia soado, fazendo ouvir 10 badaladas depois do sol algar o Zenith. A noite era assaz escura e os cães uivavam ao longe, talvez agoiando a morte proxima de algum decrepito evolucionista dos mais enfezados. Accorados alraz dum muro que ladeia um caminho, já lie ha muito conhecido por um antigo chefe de «terreiros», hoje regenerado, entre um ái e dois suspiros inlestinaes, ouvimos que alguém parava



# FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRILHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES

FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITOS MODERNOS

Deposito de cimentos nacionais e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguem mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

a conversar um caminho, separado de nós apenas pelo muro. Suspeitamos a operação que estavam a fazer e ouvimos o seguinte dialogo, entre vozes avinhadas:

—O mestre Casquilha... Que peua você não saber ler?...  
 —Então porquê, Zéziúho?  
 —Para votar pelo meu partido, que é o partido dos homens honrados.  
 —Honrados?! Só se é porque ainda não deram à luz uma ideia boa.  
 —Ora essa! Você está enganado, mestre Zé. Já lhe vou provar que as melhores ideias tem saído dos meus correligionarios. Ouça: se o nosso partido ganhar a eleição, como esperamos, haremos de ter caminho de Ferro para casa de todos os evolucionistas; carreiras de aeroplanos para o cerro de Guelhuu, carne barata um talho especial, para o que vão congraçar-se dois amigos magarefes que já expiraram, juntos, esse negocio; licença para fustigar todos os democraticos, e haremos de fazer com que o nosso chefe peça ao Padre Eterno que faça chover vinho 5 horas por dia.  
 —O diabo, então tambem os democraticos apnham a sua barrigada...  
 —Qual historia! Eles nem prestam para beber vinho; gostam mais de agua. Mais vinho bebem alguns evolucionistas uma semana, de que todos os democraticos num ano.  
 —Lá isso é verdade. Mas o Padre Eterno mandará vinho?  
 —Se o não quizer mandar a bem, mande-a mal. Temos cá um correligionario que é capaz de se muir duma faca de ponta e mola, de se meter num balão dirigivel do seu invento e subir ao sétimo céu... era uma vez um Padre Eterno.  
 Lá coragem para isso tem ele. Ele e todos nós. Cada evolucionista dá bem para 20 democraticos...  
 Nisto, pela demora em não critica posição, escapa-se-nos, bem a nosso pesar, um edo mais dolorido que ecoou na amplitude do espaço, desafiando o piar dum mocho proximo.  
 Seriamente compremelidos, erguem-nos para pedir desculpa aos notivagos e notamos apenas que a atmosfera havia ficado impregnada de gaz sulfúrico que a coragem evolucionista tinha feito exalar. Os tipos tinham fugido espavoridos, supondo ouvir a explosão duma bomba de dinamite.

**Fuzeta**

Contiou o masmarro de Moncarapacho a difamar a Republica. E' necessario que a autoridade seja energica, para por cobro a tão inaudito desaforo.  
 No mercado de Olhão, vendeu-se no dia 2 o figo a 16500 reis, por cada 30 quilos.

## O NOSSO NOTICIARIO

Acompanhado de sua esposa e de suas interessantes filhizas, partiu para Lisboa, donde seguirá para o estrangeiro, fazendo a sua costumada digressão anual, o sr. dr. João Lucio Pousão Pereira, distinto advogado em Olhão.  
 Ficou sem efeito a nomeação do medico sr. dr. Julio Diniz Sampaio, tambem capitão de mar e guerra, para vir inspecionar a Escola de Alunos Marinheiros desta cidade.  
 Foi exonerado do lugar de sub-delegado do procrador da Republica de Vila Real de Santo Antonio o sr. João Domingos Adonis.  
 Pala-se muito na constituição duma empresa que se propõe tornar pratica dentro de poucos anos, a construção dum caes acostavel na barra de Faro.  
 Vindo das estancias de aguas que costuma percorrer nesta epoca, já regressou a Faro o nosso amigo sr. dr. Joaquim da Ponte, que vai entrar em exercicio de substituto do juiz de direito.  
 Na comarca de Faro, houve apenas um processo de reclamações eleitoraes contra quinze dos cidadãos inscritos no recenseamento.  
 Deu-nos o prazer da sua visita o nosso amigo sr. Joaquim Nunes Madeira, de Olhão.  
 Estão despertando vivo interesse as festas das *Angustias*, que principiam hoje na visioha cidade hespanhola de Aiamonte. Consta-nos que de Faro se promete grande numero de pessoas.  
 A banda *União Pacheco*, de Loulé vai amanhã para Odemira, ás festas da Senhora da Piedade.  
 Já se retirou para Castelo Branco o sr. capitão José de Sande Lemos, nosso presado amigo e correligionario.  
 Corre em S. Braz de Alportel, com mais de quarenta assinaluras de pessoas de

respeitabilidade, um veemente protesto contra a permanência ali da sr.ª D. Rosa Celeste, encarregada da estação telegrapho-postal daquelle importante freguezia.  
 Consta-nos que depois de fazer neste liceu o exame de *Intimidade*, vai para Lisboa ou Coimbra, matricular-se na faculdade de Direito, o nosso amigo sr. João Gualberto Estrela, de Olhão.  
 Da visita a pessoas de sua familia, vieram a Faro encontrar-se com o regimento de infantaria 4, algumas senhoras e cavalheiros de Tavira e Olhão.  
 Vimos na quinta-feira nesta cidade a sr.ª D. Mariana da Luz Pereira, acompanhada de sua gigante sobrinha, a sr. D. Celestina da Luz Caiado.  
 Diz-se que é desistuido de fundamento o boato que para ali correu, de que reapareceria, modelado em novas bases, o antigo *Distrito de Faro*.  
 Foi transferido de Lagos para Faro o nosso amigo sr. alferes José da Palma Ribeiro.  
 Transformado numa elegante e primorosa *Revista*, sae no dia 20 deste mez o ultimo numero do jornal *A Mocidade*.  
 Pelo ministerio da Justica foi concedida à camara de Olhão a fim de construir um quartel para a guarda republicana, a casa onde habita o sacristão, incluindo o terreno anexo.

## DIA HISTORICO

Setembro

6.—1248—E' declarado regente de Portugal o infante D. Afonso, conde de Bolenha.—1218—Guida Anetino inventa as seis notas vulgares da musica.—1683—Morte de Colheri, na idade de 61 anos.—1808—Retirada das tropas francezas de Almeida.—1826—Decreto-sa o encerramento de todas as prisões subterraneas em Portugal.—1910—Morte o presidente da Republica Chilena.—1911—Anuncia-se uma incursão da conspiradores.—1912—Averigua-se que o capitão João da Almeida tomou parte no combate do Chaves contra a Republica.  
 7.—1631—Batalla da Leipzig ganha por Gustavo Adolfo aos imperiaes.—1706—Batalla de Turin, ganha pelo principe Eugenio contra os francezes.—1750—Aclamação de José 1.—1812—Combate de Velladolid.—Batalla de Moscou.—1891—Da entrada na Penitenciaría de Lisboa o vencido da revolução de 31 de Janeiro, Alfredo Manuel Salomé, cabo da guarda fiscal do Porto.—1929—O Japão envia um ultimatum à China.—Anuncia-se que Ferrer será julgado militarmente.  
 8.—1330—Ereção do padrão da colegiada de Nossa Senhora da Oliveira, em Guimarães.—1802—Nasce em Lisboa o historiador Luiz Soriano.—1882—Primeiro ataque à Serra do Pilar.—1881—Constituição-se em Lisboa a Associação Republicana Teófilo Braga.—1910—Chega a Lisboa o illustre catedratico hespanhol, Rafael Altamir.  
 9.—1808—Morte de Guilherme O Conquistador.—1189—São eleitos em Roma os papas Alexandre III e Victor IV, os quaes mutuamente se excomum.—1458—Morte de Duarte I, de Portugal.—1333—Os portuguezes tomam e destroem a cidade da Bagaoi, na India.—1823—Segundo ataque dos realistas à serra do Pilar.—1836—O povo obriga D. Maria II a aceitar a constituição de 1822.—1844—Morte do bispo Francisco Alexandre Lobo, escritor distinto e pregador notavel.—1911—As camaras são adiadas até 15 de Novembro.

## CARTEIRA

Fazem anos:

Amanhã, T.—D. Maria das Dores Pessanha, D. Adozinda Judith Neves Ralael, D. Luiza Gonçalves Belo, D. Eduarda Antunes de Brito, João de Passos Pessoa, José Luiz Gonçalves, Antonio Carlos de Almeida, Joaquim José Soares, Antonio Pereira do Mello e Joaquim Evaristo Hidelonso.  
 Segunda, S.—D. Maria Luize de Brito, D. Celeste Ralael, D. Maria das Dores Natividade Dominguez, D. Joana de Bastos, D. Manuela Guerreiro da Costa Ortiz, D. Joaquina da Encarnação Gonçalves, D. Antonia Terêza Silverio, Major Paulo Gomes, Antonio Cipriano do Sousa, Manuel Evaristo Ferreira, Antonio Alberto Melrinho, Alfredo das Dores Costa e o menino João Eduardo Lopes.  
 Terça, 9.—D. Laura de Castro e Alfaro, D. Maria da Purificação Alonso, D. Euzenia Leite Ribeiro, D. Isabel Filipa Ribeiro, D. Maria Anelida de Mello, Joaquim Francisco Vioira, Antonio Franco, Frederico Guerreiro Abrilla, Alvaro das Dores Cunha e Matias Gomes Sanchez.  
 Quarta, 10.—D. Maria dos Mattheis, D. Angela Porsira Ramos, D. Auguste Guimarães da Silva, D. Joaquina Mendonça Pereira, D. Maria Fernandes Freire, Xavier de Oliveira da Silva, José Antonio Ralael, Eduardo Nudes Jacinto, José Quintino de Mendonça, Justino de Oliveira Montez e Antonin Carlos de Brito Varela.

Nascimentos

Em Olhão, deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Alda da Silva Reis e Jesus, esposa do nosso amigo sr. Albino Paulino de Jesus, commissario da Empresa Nacional de Navegação. Os nossos parabens.

## FARMACIAS

Estão amanhã de serviço as seguintes farmacias:  
 Eusebio, (Rua Conselheiro Bivar 34),  
 Arouca, (Rua Ivens 25).

## EXPLICADORES

Joaquim Neves, com longa pratica de linguas, e Raul Calazans, com o 7.º ano de ciencias, explicam por preços razoaveis todas as disciplinas do curso geral dos liceus. Largo do Liceu—FARO

## LICEU CENTRAL DE JOÃO DE DEUS

# EDITAL

Ernesto Adolfo Teixeira Guedes, professor efetivo do Liceu de João de Deus, servindo de reitor.

Faço saber que o praso para admissão à matricula começa no dia 10 e termina no dia 25 do corrente mez e que só extraordinariamente e por determinação superior poderá ir além deste praso.  
 A respetiva petição, feita ao reitor em papel selado, da taxa de 10 centavos, e apresentada ao secretario do Liceu, mencionará o nome, filiação, naturalidade e residencia do candidato; indicará a residencia de seu pae, ou mãe, na falta da-quele, e na falta de ambos, o nome e residencia do seu tutor, e quando o pae, ou mãe, ou tutor não residam em Faro, o nome e indicação da morada da pessoa a quem, na mesma cidade, esteja entregue a sua educação; terá, devidamente colocada e inutilizada, a estampilha de propina e será instruida com os competentes documentos.

O professor efetivo, servindo de reitor,

(a) Ernesto Adolfo Teixeira Guedes

## AJUDANTE DE FARMACIA

Precisa-se com boa pratica e boas referencias. *mas exige*  
 Dá-se bom ordenado *aproveite* estabilidade.  
 Farmacia Higiene—FARO.

## ESTUDANTES

Recebem-se por preços modicos, boa comida, quartos e rigorosa vigilancia nos seus estudos e comportamento. Dirigir á Rua Castilho n.º 9, 1.º FARO.

# QUINTA

VENDE-SE, sendo toda de terrenos de primeira ordem, com tres noras, dois tanques, levadas, dois predios, ramadas e palheiros, tudo em perfeito estado de conservação, andando de renda por trezentos mil réis anuaes, rendas antigas e baratas, suscetivel de grande aumento, a meia legua distante de Faro, junta á estradas onde se póde ir de trem, no sitio dos Barciaes, denominada a *Quinta da Malvada*.

Quem pretender, dirija-se á Rua Filipe Alistão, a Antonio Pedro Leal, em Faro.

## JOÃO DA SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno dos hospitales de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos — Doenças das senhoras — Tratamento da sífilis e das seqões rebeldes pelo 606 de Erlich.  
 Clinica Geral — Operações  
 CONSULTAS A'S 11 HORAS

## ESTUDANTES

Recebem-se, bom tratamento, casa higienica, perto do liceu. Para tratar na Rua Rasquinho, n.º 21.—FARO

# FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL  
 FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 166

FARO

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materias para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis. Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição. Fazem-se charnias de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas. Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

## FARMACIA HIGIENE DE FARO

Diretor tecnico—JOSÉ GONÇALVES BANDEIRA  
 RUA IVENS 22—RUA TENENTE VALADIM 17

ESPECIALIDADES RECOMENDÁVEIS

(Exigir sempre o nome do preparador JOSÉ G. BANDEIRA)

### CONTRECZEMA

Empregado com sucesso em:  
 ECZEMAS-PSORIASIS  
 HERPES-DERMATOSSES

### POMADA RESOLUTIVA

Doenças em que o seu uso dá optimos resultados:  
 Plegmatia alba dolens, linfagite, furunculose, reumatismo, entorses etc., etc. Portanto em todas as doenças inflamatórias e dolorosas deve sempre empregar-se

Esta farmacia acha-se tambem habilitada a fornecer de pronto qualquer medicamento; preparado ou penso asseisado, para o que se encontra fornecido com todos os aparelhos modernos necessários para as manipulações de assepsia.

## HORARIO DOS COMBOIOS

LISBOA	PORTIMAO	TAVIRA	LOULÉ	FARO	Sentido de marcha	FARO	OLHÃO	TAVIRA	VILA REAL	Natureza do comboio
20.40	7.15	6.40	6.50	7.14	Des. <sup>to</sup>	7.24	7.40	8.20	9	Correio
17.5	10.25	9.18	8.25	8.5	Asc. <sup>to</sup>	7.55	7.42	7.8	6.30	Rápido
17.5	8									
	6.20	7.56	9	9.44	Des. <sup>to</sup>	9.55	10.22	11.10	12.25	Tr.
					Asc. <sup>to</sup>	10.45	10.20	9.22	8.10	
					Des. <sup>to</sup>	12.10	12.31			
					Asc. <sup>to</sup>	13.21	13			
					Des. <sup>to</sup>	16.15	16.44	17.42	18.50	
					Asc. <sup>to</sup>	17.6	16.44	15.40	14.30	
6.40	21.15	20.15	19.11	18.43		18.37	18.24	17.47	17	Correio
6.40	18.30									
9.40	16.20	17.50	18.24	18.44	Des. <sup>to</sup>	18.55	19.10	19.44	20.20	Rápido
9.40	19.20									
	18.30	20	21.3	21.35		22.5	22.20	23.34	0.30	Misto
					Asc. <sup>to</sup>	23.35	23.22	22.30	21.30	

## PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros—CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros marítimos—Seguros de cristais—Seguros contra roubos—Seguros postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro, MANUEL FRANCISCO COSTA

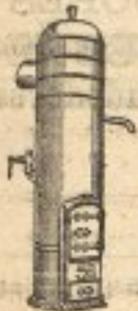
# LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1888

R Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre poldo, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido.

Manufatura de gazometros e candeleros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

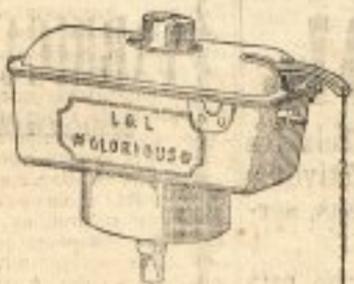
Especialidade em bombas de todas as qualidades as quais se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autochismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, fôrta de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, lãta e cob e em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a



PREÇOS SEM COMPETENCIA



A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COCIDA COM A MACHINA SINGER

A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

A ÚLTIMA CRIAÇÃO EM MACHINAS PARA COZINHA SINGER "66"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COZINHA, REUNINDO-LAS QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS POSSIVEL SER DE UTILIDADE PRÁTICA

Estabelecimento SINGER em todas as cidades de 000 mil a 000 mil habitantes



RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

SECCAO ESPECIAL DE VENDAS POR ATA AO A PREÇOS E A PRONTO PAGAMENTO

Espectro de qualquer substancia em 1.ª, 2.ª e 3.ª ordem. COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

## LABORATORIO DE FARMACIA BANDEIRA & RAMOS

SUCESORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES FUNDADA EM 1805 RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44 FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitais e Laboratorios Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

AGUAS DE VIAGO (Tijolo, Viago e Sabão) DA CURIA E DE VERM (Espina) — EXTRATO HERÓICO

### PREÇOS MODICOS

Extrato fluido de origem vegetal Preparado pelo farmacêutico Antonio Cordita O extrato heróico não é tóxico e tem uma notavel ação benéfica, sendo simultaneamente, um poderoso eméutico e tónico geral. E, por isso, aconselhado não só aos tuberculosos, como aos anémicos, acidentados aos que sofrem da falta de apetite e aos debilitados por enfermidades prolongadas.

## LIVRARIA DAS NOVIDADES DE ANTONIO DOS SANTOS CABEÇA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS RUA DA MARINHA N.º 15 — FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus Neste estabelecimento vendem-se e compram-se todos os livros para escolas e liceus, romances e obras scientificas. Recebem-se diariamente todos as novidades literarias, jornaes de modas, figurinos e publicações.

### GRANDE SORTIMENTO EM BILHETES POSTAES

Assinaturas permanentes de todos os romances e mais obras.—Descontos aos revendedores e estudantes.—Encadernações a preços resumidos. Agente das principaes casas de Lisboa. Não comprem nem vendam livros novos ou usados sem primeiro visitarem a Livraria das novidades—FARO. Recebem-se pedidos acompanhados da respectiva importancia.

### ENSINO TEORICO E PRÁTICO

Tratado de Quimica Elemental (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15 cm com 122 gravuras. (PREÇO—12\$000 réis)

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Física Elemental (8.ª Edição). Um volume de 704 páginas no formato 21x15 cm com 753 gravuras. (PREÇO—12\$800 réis)

Tratado de Física Elemental (9.ª Edição). Um volume de 704 páginas no formato 21x15 cm com 753 gravuras. (PREÇO—12\$800 réis)

Tratado de Física Elemental (10.ª Edição). Um volume de 704 páginas no formato 21x15 cm com 753 gravuras. (PREÇO—12\$800 réis)

Tratado de Física Elemental (11.ª Edição). Um volume de 704 páginas no formato 21x15 cm com 753 gravuras. (PREÇO—12\$800 réis)

Tratado de Física Elemental (12.ª Edição). Um volume de 704 páginas no formato 21x15 cm com 753 gravuras. (PREÇO—12\$800 réis)

Tratado de Física Elemental (13.ª Edição). Um volume de 704 páginas no formato 21x15 cm com 753 gravuras. (PREÇO—12\$800 réis)

Tratado de Física Elemental (14.ª Edição). Um volume de 704 páginas no formato 21x15 cm com 753 gravuras. (PREÇO—12\$800 réis)

Tratado de Física Elemental (15.ª Edição). Um volume de 704 páginas no formato 21x15 cm com 753 gravuras. (PREÇO—12\$800 réis)

Tratado de Física Elemental (16.ª Edição). Um volume de 704 páginas no formato 21x15 cm com 753 gravuras. (PREÇO—12\$800 réis)

Tratado de Física Elemental (17.ª Edição). Um volume de 704 páginas no formato 21x15 cm com 753 gravuras. (PREÇO—12\$800 réis)

Tratado de Física Elemental (18.ª Edição). Um volume de 704 páginas no formato 21x15 cm com 753 gravuras. (PREÇO—12\$800 réis)

Tratado de Física Elemental (19.ª Edição). Um volume de 704 páginas no formato 21x15 cm com 753 gravuras. (PREÇO—12\$800 réis)

Tratado de Física Elemental (20.ª Edição). Um volume de 704 páginas no formato 21x15 cm com 753 gravuras. (PREÇO—12\$800 réis)

## TABELA DA EMPRESA FUNERARIA FARENSE

DE FRANCISCO VICENTE FERNANDES SUCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES FARO

Previne o publico que se encontra habilitada e em melhores condições do que a firma antecedente a servir todas as familias enlutadas que se queiram dirigir a esta agencia ou representantes, como em Olhão, Antonio dos Santos; em Santa Barbara de Nexe, Antonio Murta; em Estoi, Cristovão de Sousa Barros; em Loulé, José Martins; em S. Braz de Alportel, Domingos Dias Neto, em Tavira, Domingos José Soares; em Vila Real de Santo Antonio, Francisco Néné; em Silves, Vicente do Carmo; e em Albufeira, Antonio Marrachinho.

FUNERAES COMPLETOS		LOCALIDADES E PREÇOS		TABELA DE CARROS FUNERARIOS			
N.º 1—Urna de mogno, caixa de chumbo, carro funorario de 1.ª berlinda funeraria, ega de 1.ª na igreja (só em Faro) para de cruz de 1.ª, cora, homens precisos para o funeral, despacho do enterro, borlas para convidados, etc.	FARO..... 98\$000 réis. OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI... 100\$000 réis. LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA..... 108\$000 réis. ALBUFEIRA..... 112\$000 réis. TAVIRA..... 118\$000 réis. SILVES e VILA REAL..... 130\$000 réis.	FARO..... 70\$000 réis. OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI... 75\$000 réis. LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA..... 80\$000 réis. ALBUFEIRA..... 84\$000 réis. TAVIRA..... 90\$000 réis. SILVES e VILA REAL..... 110\$000 réis.	Designação das localidades (24 horas)	Carro funerario 4 mãos	Berlinda funeraria para tudo	Carro funerario de 2.ª e berlinda	Carro funerario de 1.ª e berlinda
N.º 2—Nas mesmas condições, substituido a urna por caixão de veludo dourado.	FARO..... 70\$000 réis. OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI... 75\$000 réis. LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA..... 80\$000 réis. ALBUFEIRA..... 84\$000 réis. TAVIRA..... 90\$000 réis. SILVES e VILA REAL..... 110\$000 réis.	FARO..... 10\$000 réis. OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI... 45\$000 réis. LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA..... 50\$000 réis. ALBUFEIRA..... 51\$000 réis. TAVIRA..... 60\$000 réis. SILVES e VILA REAL..... 70\$000 réis.	FARO e arredores..... 3\$000 3\$500				
N.º 3—Nas mesmas condições, com caixa de chumbo.	FARO..... 70\$000 réis. OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI... 75\$000 réis. LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA..... 80\$000 réis. ALBUFEIRA..... 84\$000 réis. TAVIRA..... 90\$000 réis. SILVES e VILA REAL..... 110\$000 réis.	FARO..... 10\$000 réis. OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI... 45\$000 réis. LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA..... 50\$000 réis. ALBUFEIRA..... 51\$000 réis. TAVIRA..... 60\$000 réis. SILVES e VILA REAL..... 70\$000 réis.	OLHÃO, ESTOI, SANTA BARBARA, ALMANCHIL e PECHÃO... 6\$000				
N.º 4—Caixão de veludo lizo, berlinda para tudo do funorario nas mesmas condições sem urna.	FARO..... 18\$000 réis. OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI... 23\$000 réis. LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA..... 26\$000 réis. TAVIRA..... 30\$000 réis.	FARO..... 12\$5000 réis.	S. BRAZ, LOULÉ, MONCARAPACHO e FUZETA... 8\$000				
N.º 5—Carro funerario 4 mãos, caixa de painho gualfré, pano de cruz de 2.ª, sem ega na igreja.	FARO..... 12\$5000 réis.		ALBUFEIRA, BOLIQUIM e TAVIRA..... 20\$000				
N.º 6—Carro pobre, caixa lizo, homens, etc. (só em necarias circunstanciaes).	FARO..... 5\$800 réis.		PORTIMÃO VILA REAL DE SANTO ANTONIO; CASTRO MARIM, LAGOA, SILVES e PÉRA..... 25\$000				
N.º 7—Carro pobre, caixa lizo pintado por dentro, homens, etc.	FARO..... 4\$3000 réis.		LAGOS e MONCHIQUE..... 3\$000				

Das enterros grandes pôde haver um excessõ em uma urna moldada ou um pedido de mais uma berlinda PREÇOS FIXOS ATENÇÃO: É conveniente em qualquer caso que se dê dirigirem-se logo a esta agencia e não a qualquer pessoa que veste os corpos para não encontrarem alterações de preços